

Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva no Grande ABC

Joana Darc Pereira¹

Maria Ruth Freitas Takahashi²

Carlos Henrique Andrade de Oliveira³

Marcos Paulo Marques Araújo⁴

RESUMO:

O projeto “Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva no Grande ABC”, iniciado em 2012, foi viabilizado por iniciativa da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego e pelo programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, a partir de proposta elaborada pela Cooperativa Central de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Grande ABC – COOPCENT ABC – em parceria com o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, que congrega os sete municípios da região. Seu intuito, de buscar o fortalecimento dos catadores e catadoras de material reciclável na região do ABC paulista, tem contribuído para enfrentar desafios existentes não apenas na região, mas em todo país, tais como: a ampliação das oportunidades de inclusão socioeconômica de catadores e catadoras de material reciclável (organizados ou não); estruturação de ações e programas estratégicos de formação dos atores envolvidos (sejam do setor público ou social); empoderamento das organizações representativas dos catadores e catadoras, ampliando sua capacidade organizacional; e a formalização e consolidação das relações entre os setores público e privado e as organizações de catadores e catadoras. Para tanto, foram desenvolvidas ações no âmbito do referido tema, culminando na elaboração de proposta de ação para a ampliação da coleta seletiva solidária nos municípios da região do Grande ABC, incluindo estudos para sua implementação prática em um determinado território da região.

Palavras-chave: Coleta Seletiva; Coleta Seletiva Solidária; Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos; Catadores/Catadoras de Material Reciclável

ABSTRACT:

The project “Strengthening Collectors and Expansion of Waste Recycling in the Greater ABC” seeks to strengthen the collectors of recyclable materials in the ABC Paulista region, to contribute to equate present challenges not only in the region, but throughout the country, such as: the expansion of opportunities of social and economical inclusion of recyclable materials collectors (organized or not); structuring actions and strategic programs for the training of those involved (whether in the public or social); empowerment of the organizations representing the collectors, increasing their management capacity; and the formalization and consolidation of relations between the public and private sectors and the organizations of collectors. Therefore, actions were developed for this theme, concluding on the elaboration of proposed action for the expansion of selective solidarity collection on the cities of ABC region, including studies for the practical implementations in a particular territory of the region.

Key-words: Selective Collect; Selective Solidarity Collect; Sustainable Management of Solid Waste; Waste Pickers

¹ Diretora-Presidente da Cooperativa Central de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Grande ABC – COOPCENT ABC

² Responsável Técnica pelo Projeto Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva do Grande ABC

³ Consultor Técnico do Projeto Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva do Grande ABC

⁴ Consultor Técnico do Projeto Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva do Grande ABC

III Conferência Internacional de Gestão de Resíduos Sólidos

1 - INTRODUÇÃO

A aprovação do marco regulatório para a prestação dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos no Brasil, em Agosto de 2010, trouxe novas perspectivas para superação das dificuldades e limitações existentes no país, principalmente no que consiste ao atendimento dos objetivos e das diretrizes presentes na Lei Federal nº 12.305/2010, que instituiu a **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**.

A partir destas diretrizes, as ações e iniciativas voltadas à inclusão social e econômica dos catadores de material reciclável passaram a contar com apoio de instrumentos legais, como a dispensa de licitação para contratação dos serviços das organizações destes trabalhadores.

O Governo Federal, dentro de suas atribuições e competências, tem buscado apoiar estas iniciativas, estruturando meios de estimular a qualificação e o fortalecimento destas organizações, disponibilizando recursos financeiros através de diversos órgãos federais ligados à administração direta e indireta, exemplificada pelos editais publicados pelos Ministérios do Trabalho e Emprego (MTE), das Cidades (MCidades) e do Meio Ambiente (MMA).

Neste sentido, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) aprovou o projeto denominado **“Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva no Grande ABC”**, elaborado e apresentado pela COOPCENT ABC - Cooperativa Central de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Grande ABC -, visando ampliar a capacidade de atuação desta organização na região citada. Este projeto conta também com o apoio do programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania

Este projeto buscou apoiar e incrementar os esforços empreendidos pelos catadores e pelas catadoras de material reciclável do Grande ABC no sentido do empoderamento de todos seus componentes, a qualificação para o empreendedorismo e o protagonismo na coleta seletiva na região, a inclusão e a integração social dos catadores/as não organizados, bem como o fortalecimento e a ampliação das conquistas alcançadas em alguns dos municípios, com destaque à **remuneração pelos serviços prestados**.

Este, inclusive, é o resultado principal do projeto ora apresentado, concretizado na estruturação de **Termo de Referência** que possa subsidiar a contratação das organizações de catadores e catadoras, que dê suporte ao processo de negociação e contemple um conjunto de ferramentas, tais como planilha de custos, mapeamento do território de atuação da coleta seletiva, cronograma de execução e metas, e indicadores gerenciais e de monitoramento, acompanhados de minuta de contrato.

Um dos aspectos principais deste esforço de empoderamento das organizações de catadores é garantir que a Coleta Seletiva avance como um processo socioambiental que gere inúmeros benefícios efetivos a toda sociedade. Neste sentido, o projeto vem contribuindo para a ampliação da organização social de muitos trabalhadores, que têm se articulado e passam a atuar em grupos e cooperativas de primeiro e segundo grau. Isso se caracteriza como verdadeiro movimento social, colocando em prática os fundamentos da economia solidária.

Ainda em relação aos benefícios que a Coleta Seletiva gera à sociedade como um todo, pode ser destacado que a atuação firme e decidida dos catadores promove o despertar dos cidadãos em relação ao tema da sustentabilidade, aproximando-os do tema ao realizar diariamente, na porta de cada domicílio, nas escolas, nas repartições públicas e nas empresas, uma educação ambiental necessária e saudável.

No entanto, há necessidade de consolidar este processo socioambiental junto à sociedade, para ter garantida a sua ampliação e a sua continuidade. Assim, o referido Projeto veio contribuir com o fortalecimento dos grupos de coleta seletiva e, conseqüentemente, com a inclusão de novos catadores nos programas municipais.

2 - HISTÓRICO

A COOPCENT ABC, criada em 2007, é uma cooperativa de segundo grau e agrega atualmente dez grupos de catadores, totalizando 202 cooperados/associados. Atua conjuntamente

com os grupos existentes nos municípios de São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires, em processo de expansão desta atuação para os municípios de Santo André e São Caetano do Sul.

Desde sua fundação, essa central de cooperativas vem promovendo um trabalho de articulação dos grupos de coleta seletiva e já desenvolveu vários projetos para ampliar a coleta seletiva no ABC, alcançando resultados exitosos e expressivos. Dentre outros, podem ser citados, além da própria constituição da COOPCENT ABC (identificada por REDE ABC), a organização de rede de comercialização (comercialização coletiva do resultado da produção dos grupos organizados); a compra de veículos (caminhões) de apoio à Coleta Seletiva; e, a implantação da fábrica de VARALPET (fábrica de varais a partir do processamento do PET coletado).

Atualmente, a REDE ABC representa os vários grupos de coleta seletiva da região, tanto na negociação com as empresas para a venda dos materiais como na interlocução com o poder público. No entanto, mesmo com os ganhos e melhorias obtidos nos últimos anos, ainda há muitos desafios a serem superados.

Um deles é a necessidade de contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas de Coleta Seletiva nas esferas local e regional. Para alcançar resultados positivos neste aspecto, há que se avançar na organização e sistematização de dados e informações sobre a gestão de resíduos sólidos em cada município do Grande ABC, e sua consolidação regional.

Não existem, por exemplo, dados consistentes que indiquem o universo de catadores e catadoras organizadas ou em situação individualizada. Algumas prefeituras já estão realizando o cadastramento dessa população no CAD ÚNICO do Governo Federal, contribuindo com alguns dados preliminares e parciais: Mauá possui 308 catadores/as já identificados, e o município de Diadema, 150. Outras cidades ainda não apresentaram resultados sistematizados, mas estima-se que, na região, este número seja superior a 800 catadores⁵.

Um segundo problema é a dificuldade de inclusão dos catadores avulsos, que permanecem na rua, ainda não organizados nas atividades de Coleta Seletiva e de limpeza urbana. São trabalhadores acostumados a trabalhar de maneira isolada e individualizada, o que dificulta sobremaneira o acesso a direitos básicos bem como a melhoria dos ganhos advindos dos materiais coletados e vendidos.

Outro problema consiste na necessidade de qualificar o trabalho dos catadores já organizados para lidar com a complexidade dos cenários econômicos e políticos que se apresentam. A comercialização coletiva no início da formação da REDE ABC conseguiu maior ganho, mas, atualmente, com as seguidas crises econômicas, seja no Brasil seja no mundo, os ganhos não são suficientes para garantir o aumento necessário de renda aos catadores⁶.

Dados consolidados pela REDE ABC apontaram para uma produtividade considerável ao longo dos anos. Em 2010, por exemplo, foram comercializadas, em média, 92 toneladas mensais, permitindo uma renda média dos cooperados de R\$ 510,00 por mês. Em 2011, foram comercializadas 105 toneladas/mês. Porém, a renda média caiu para R\$ 500,00 por mês. Estes dados mostram que o aumento da renda não se garante apenas com a venda direta para a indústria⁷.

Com este cenário, o projeto foi elaborado no sentido de contribuir para a solução destes problemas, em especial o de aumentar a renda destes trabalhadores, incluindo a elaboração de um conjunto de instrumentos de apoio à gestão das organizações de catadores/as que garantam, aos mesmos, a justa **remuneração pelos serviços prestados**. Remuneração esta, que poderá ser formalmente instituída através da contratação destes serviços, por meio de contratos firmados entre o poder público (no caso dos programas de Coleta Seletiva) e o setor privado (responsável

⁵ Considerando que os municípios com população maior não promoveram o cadastramento, como é o caso de São Bernardo do Campo (800 mil habitantes) e Santo André (700 mil habitantes).

⁶ Tal situação foi agravada em 2008, quando os preços dos materiais despencaram e provocaram uma redução de 50% dos ganhos dos catadores, conforme demonstrado no artigo "Os reflexos da crise financeira nas cooperativas de catadores", *Projeto Brasil Canadá, 2009*.

⁷ O mercado de materiais recicláveis apresenta grandes oscilações e, na maior parte do tempo e das relações comerciais, baixo preço por material.

pela implantação e operação do sistema de Logística Reversa e pelo ciclo de vida dos produtos) com a REDE ABC.

Os resultados do Projeto “*Fortalecimento dos Catadores e Catadoras e Ampliação da Coleta Seletiva no Grande ABC*” estão sendo fundamentais para consolidar o processo de estruturação das organizações e dar concretude às proposições de incremento da Coleta Seletiva na região do Grande ABC, como demonstrado a seguir.

3 - EXECUÇÃO

O projeto teve início no segundo semestre de 2012, com a definição de **duas oficinas**, conforme estabelecido no Plano de Trabalho apresentado ao MTE/SENAES pela COOPCENT ABC, sendo uma voltada aos catadores e catadoras, e, a segunda, ao poder público municipal, visando a elaboração de proposta de Plano de Ação regional para fortalecimento da Coleta Seletiva (incluindo o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC – entidade pública que congrega ações dos sete municípios da região – e que é parte integrante do referido projeto, contribuindo com recursos de contrapartida).

A oficina de formação para os catadores e catadoras teve como denominação “**Prestação de Serviços pelas Cooperativas de Catadores e Catadoras**”, cujo objetivo principal foi o de gerar instrumentos (ferramentas) para “ampliar, fortalecer e consolidar os serviços de coleta seletiva nos municípios do Grande ABC, através da prestação de serviços de coleta seletiva, garantindo a participação efetiva da população”.

O processo de formação teve início com a realização de evento público denominado “Marco Zero” – realizado em 30 de Agosto de 2012, conforme ilustram as Figuras 1 e 2, a seguir -, ocasião em que foi apresentada a estrutura do processo de formação, bem como os resultados esperados,.

O evento foi idealizado e organizado com o intuito principal de delimitar o início efetivo dos trabalhos, ampliar o conhecimento sobre os temas a serem desenvolvidos, contextualizar o cenário referente à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e de implementação de seus instrumentos (Plano Nacional, metas, prazos e ações), bem como destacar a importância do fortalecimento e da ampliação da participação das organizações de catadores/as de material reciclável no atingimento dos objetivos da PNRS.



Figura 1 – Abertura do evento “Marco Zero” – lançamento oficial do processo de formação

O Marco Zero contou com ampla participação dos/as catadores/as do ABCD, de representantes das Prefeituras envolvidas, de técnicos e profissionais com atuação e interesse no tema, assim como de representantes do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.

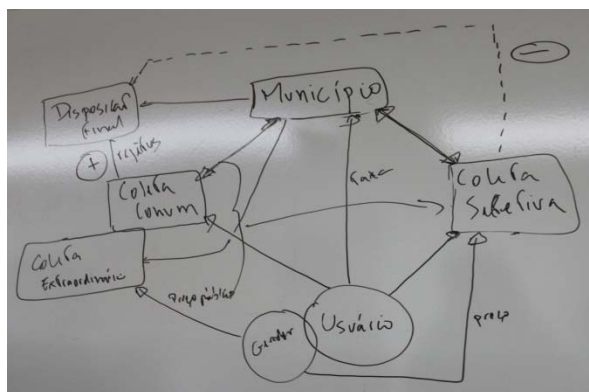


Figura 2 – “Marco Zero” – lançamento oficial do processo de formação

O encontro contou, ainda, com a apresentação dos municípios quanto à situação da gestão de resíduos e os respectivos programas de coleta seletiva, visando propiciar uma visão geral dos avanços alcançados na região – sempre tendo como referencial, as diretrizes estabelecidas na PNRS e considerando o marco regulatório do setor do saneamento, bem como as oportunidades e os desafios para a implantação da Política e do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

A partir do “Marco Zero”, os encontros da oficina “Prestação de Serviços pelas Cooperativas de Catadores” passaram a ocorrer quinzenalmente, em média, com vistas ao estabelecimento das bases de sustentação para o processo de formalização das relações entre as cooperativas e associações de catadores e os possíveis contratantes (poder público e setor privado) – culminando no atendimento do objetivo principal deste processo, que é a **remuneração pelos serviços prestados**.

A oficina transcorreu ao longo de uma série de encontros voltados ao entendimento sobre as bases territoriais e as condições de trabalho, bem como a uniformização do conhecimento sobre a legislação pertinente (trabalhista, de cooperativismo, de segurança e meio ambiente, etc.). As Figuras 3, 4 e 5, abaixo, ilustram alguns destes encontros, realizados, na maior parte das vezes, na sede do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.



Figuras 3, 4 e 5 – Oficina “Prestação de Serviços pelas Cooperativas de Catadores/as”

Estes encontros ocorreram ao longo dos meses de Setembro de 2012 até Maio de 2013, e contemplaram visitas às centrais de triagem dos municípios, com o intuito de aproximar o processo de construção de todos os catadores e catadoras, garantir a manifestação de todos sobre as condições de trabalho e de organização, promover a disseminação de informações essenciais sobre os dispositivos da PNRS e do processo de articulação regional, e estabelecer, de forma coletiva, os princípios e pressupostos básicos e essenciais para a prestação de serviços com a justa remuneração.

Dos encontros, pode-se destacar, quanto aos temas de interesse dos catadores e catadoras:

- a **capacitação técnica** para a prestação de determinados serviços;
- o alcance de **níveis de qualidade, regularidade e quantidade** de materiais coletados e processados (itens que devem estar presentes nos contratos, através do estabelecimento de metas crescentes);
- definições sobre **empreendedorismo e responsabilidades**, de maneira a que as organizações obtenham estrutura de funcionamento que permitam o desenvolvimento das atividades de forma digna, em condições de salubridade, de acordo com parâmetros de qualidade e de remuneração justos.

Outros aspectos também foram relatados, como, por exemplo, os de caráter econômico, principalmente os relativos à escala de produtividade – **economia de escala e estruturação de rede regional** -, temas que permitem a aproximação das cooperativas dos níveis de exigência do setor privado para o estabelecimento de relações comerciais.

As Figuras 6, 7, 8 e 9 ilustram alguns dos encontros realizados em cada um dos grupos.



Figuras 6 e 7 – Oficina “Prestação de Serviços pelas Cooperativas de Catadores/as” – visitas aos Grupos de Ribeirão Pires e São Bernardo do Campo



Figuras 8 e 9 – Oficina “Prestação de Serviços pelas Cooperativas de Catadores/as” – visitas aos Grupos de Mauá e Diadema

O processo de construção foi realizado, em sua totalidade, de forma participativa, coletiva e integradora, gerando o Termo de Referência citado anteriormente.

A estrutura do Termo de Referência considerou a necessidade de composição dos itens fundamentais à prestação dos serviços de coleta seletiva – como a coleta e triagem dos materiais coletados -, englobando serviços complementares, como informação e orientação aos munícipes e a entidades/instituições, contribuição à limpeza e salubridade do espaço urbano, e à redução dos impactos negativos e dos casos de doenças relacionadas à deposição irregular e inadequada de resíduos sólidos.

Neste sentido, esta estrutura buscou abranger e contemplar indicações de solução para os diversos problemas existentes na gestão de resíduos sólidos, revertendo-os em benefícios a toda sociedade. A coleta seletiva, **estruturada, consolidada e remunerada**, permite:

- a ampliação de oportunidades para geração de trabalho e de renda;
- a estruturação e a consolidação de cadeia econômica – a da reciclagem - com reflexos positivos nos aspectos socioambientais;
- o fortalecimento de organizações sociais;
- a inclusão e a integração de novos componentes, com acolhimento de pessoas cujo perfil é permanentemente desprezado pelo mercado;
- a melhoria das condições de limpeza e de salubridade dos espaços públicos, alcançando a redução dos indicadores de doenças (ou o aumento dos indicadores de saúde);
- a redução dos custos de gestão (operacionais, administrativos) e de manejo de resíduos sólidos; e
- o melhor aproveitamento das unidades de manejo de resíduos, reduzindo os custos de manutenção e a consequente ampliação da vida útil dos mesmos.

O Termo de Referência trouxe subsídios para a contratação dos serviços de coleta seletiva da fração passível de reciclagem dos resíduos sólidos urbanos. Sua estruturação considerou todos os aspectos relativos à prestação de serviços desta natureza, identificados e definidos pelo conjunto de catadores e catadoras, conforme ilustra o Quadro 1, a seguir.

Cada item deste quadro foi amplamente debatido e discutido, sendo, por fim, definido como componente do conjunto de atividades possíveis de serem executadas pelas organizações de catadores de material reciclável, considerando sua expertise, seu conhecimento acerca dos materiais e das habilidades de seus trabalhadores.

Não por acaso, as atividades educativas surgem no topo, encabeçando a listagem. Pela experiência prática, pelos resultados incipientes obtidos pelos programas oficiais de coleta seletiva e pelo alto índice de rejeitos existente nas centrais de triagem, fica demonstrada a extrema necessidade de investir em ações de caráter educativo, buscando incentivar a participação da população, orientar sobre a correta segregação dos materiais na fonte (em domicílios e estabelecimentos), e esclarecer sobre os benefícios desta prática – relacionados aos aspectos social, ambiental e econômico.

Serviço	Descrição
Serviços de educação ambiental	compostos pelas ações de divulgação e de sensibilização, formação e informação (visitas a residências, empresas, escolas e repartições públicas; palestras, participação em eventos), voltadas à orientação, ao esclarecimento e ao estímulo à participação da população e dos parceiros
Serviços de coleta e transporte de material passível de reciclagem	compostos pelo conjunto de ações voltadas ao recolhimento de materiais passíveis de reciclagem nas áreas abrangidas pelos sistemas de coleta seletiva e de logística reversa, com a indicação do modelo de coleta (porta a porta, entrega voluntária em pontos determinados ou misto), podendo ser incluída a assunção de responsabilidades pela operação dos pontos de recebimento

Serviços de triagem e de beneficiamento primário do material passível de reciclagem	compostos pelo conjunto de ações de recepção, seleção/triagem, preparação para a comercialização e aprimoramento do material passível de reciclagem com vista a sua disponibilização no ciclo produtivo
Serviços ambientais urbanos	compostos pela demonstração dos resultados de desoneração que os serviços de coleta seletiva prestados pelas organizações de catadores geram ao sistema de resíduos sólidos, assim como dos resultados positivos em relação a outros aspectos da dinâmica urbana e social, como a redução nos custos de tratamento e de transporte de resíduos, de limpeza urbana (ao reduzir os impactos negativos gerados pela deposição irregular de resíduos), o aumento da vida útil da unidade de destinação final, além da redução dos impactos negativos sobre a saúde humana, da extração de matéria prima, e dos fatores geradores de mudanças climáticas.
Inclusão Socioeconômica	instrumento de resgate de cidadania, identificado mediante a demonstração de aumento dos postos de trabalho ofertados pelas organizações de catadores/as e a ocupação efetiva destes postos, demonstrada em relatórios anuais, bem como da inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Quadro 1 – Descrição dos serviços possíveis de serem prestados pelas organizações de catadores/as, conforme Termo de Referência

Além das ações educativas, o conjunto de atividades com potencial de serem executadas pelas organizações de catadores/as prevê aquelas consideradas tradicionais, como a coleta e a triagem dos resíduos secos. Neste sentido, o Termo de Referência traz, em seu conteúdo, a descrição destas atividades, abarcando as diversas modalidades de coleta e, também, a eficiência na triagem dos materiais, de acordo com suas características, acompanhando a qualidade e a especificidades exigidas pelo setor produtivo (indústrias recicladoras).

A triagem é um dos aspectos principais, considerando sua capacidade de destinar, efetivamente, para as rotas tecnológicas da reciclagem, os resíduos coletados. Ao garantir essa destinação, o trabalho desenvolvido pelos catadores e catadoras contribui para resultados positivos a toda população e aos setores público e privado, pois reduzem o volume de material a ser encaminhado aos aterros sanitários (o que permitirá a ampliação de sua vida útil), diminuem a necessidade de extração de matérias primas, e minimiza a quantidade de resíduos descartados irregularmente nos espaços públicos. Além disso, amplia as oportunidades e o vigor dos negócios, fortalecendo a cadeia econômica da reciclagem.

Outro item que compõe o Termo de Referência gerado ao longo de todo o processo é o mapeamento do território a ser coberto pela Coleta Seletiva. Este item é bastante importante, pois contribui para o dimensionamento da estrutura operacional da(s) organização(ões) de catadores/as, identificando a população a ser atendida, o número de domicílios a ser visitado, as instituições com potencial de estabelecimento de parceria, as distâncias e os roteiros a serem percorridos em cada trecho de coleta e, destes, até as centrais de triagem, dentre outros aspectos.

A Figura 10 e o Quadro 2 indicam um dos territórios utilizados como exemplo nas discussões realizadas ao longo da oficina. A figura menor indica o bairro de um determinado município da região do Grande ABC, com as seis sub-áreas que o compõem, cuja divisão foi definida para ordenar os trabalhos, de acordo com as características acima descritas.

Área 1



Figura 10 – Sub-Área 1 definida em um dos municípios da região do Grande ABC para dimensionamento da prestação dos serviços de coleta seletiva

A esta sub-área 1 estão relacionados dados demográficos, com a respectiva estimativa de geração diária de resíduos secos (recicláveis), o número de domicílios, e a distância total de vias em seu interior. Estas informações permitirão o dimensionamento das equipes de coleta, o número de visitas das equipes de educação e orientação, os melhores roteiros de deslocamento, horários mais favoráveis à população, etc.

Os dados da sub-área 1 estão indicadas no Quadro 2, apresentado a seguir.

Área 1			
nº de moradores	5.686		
nº de domicílios	1.813		
geração de resíduos (kg/dia)	6.254,6		
geração de resíduos recicláveis (kg/dia)	1.876	13.135	56.291
	por dia	por semana	por mês
percurso estimado	8,3 km de vias		

Quadro 2 – Dados da Sub-Área 1 definida em um dos municípios da região do Grande ABC para dimensionamento da prestação dos serviços de coleta seletiva

O dimensionamento da prestação dos serviços que compõem a Coleta Seletiva Solidária é fundamental para estimar os custos desta prestação, garantindo-se a justa remuneração, o atendimento da legislação referente ao cooperativismo, à seguridade social e aos demais direitos trabalhistas.

O Termo de Referência traz, ainda, a possibilidade de **remuneração** de outros benefícios gerados pelo trabalho desenvolvido pelas organizações de catadores/as, como o pagamento pelos serviços ambientais urbanos gerados pelas atividades de Coleta Seletiva. Estes benefícios, geralmente invisíveis à maior parte da sociedade, podem ser claramente identificados quando

ilustrados com situações cotidianas. Um deles é a relação direta entre o maior volume de material recolhido e os resultados na limpeza urbana, com a redução gradual dos resíduos recicláveis presentes nos córregos e rios das grandes cidades. Outro exemplo é o da redução dos impactos negativos sobre a saúde humana, como a diminuição dos indicadores de doenças como a dengue e a leptospirose – moléstias relacionadas diretamente à presença de resíduos descartados irregularmente. É possível citar diversos benefícios alcançados em cadeia, podendo destacar, por exemplo, os efeitos benéficos da redução da extração de matéria prima, e seus impactos positivos sobre as mudanças do clima.

Em relação ao item descrito como inclusão e integração socioeconômica, as atividades desenvolvidas por organizações populares, em especial sob regime de cooperativismo, permitem o resgate da cidadania, através do aumento das oportunidades de trabalho às pessoas em situação de vulnerabilidade social, não atendidas pelo mercado nas condições atuais.

Com todos estes elementos estabelecidos conjuntamente, os trabalhos foram finalizados com a definição dos custos para cada um dos serviços propostos, propiciando, ao conjunto dos trabalhadores, usufruir de poderosa ferramenta para orientar a negociação de contratos que, por sua natureza, permitirão viabilizar a justa remuneração pelos serviços prestados pelos catadores e catadoras, por todo o país.

A elaboração do Termo de Referência, ao longo do processo descrito e com os resultados apresentados, configura-se como um instrumento de cidadania, de resgate da cidadania para uma categoria até há pouco tempo considerada como os próprios resíduos com os quais trabalham.

4 - CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho é subsidiar as discussões que serão realizadas por todo território nacional, para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A presença das organizações de catadores/as no cenário desta Política é fundamental para se obter êxito nas metas e no alcance dos objetivos propostos.

Além disso, a prestação dos serviços de Coleta Seletiva de maneira formal e remunerada permite superar a precariedade que é constatada historicamente, presente ainda nos dias de hoje, em diversas regiões do país, e adequar à nova lei do cooperativismo, o que garante aproximar as conquistas e os direitos previstos na legislação trabalhista brasileira, que a nova lei do cooperativismo garante.

A elaboração do Termo de Referência e de todos seus componentes, como ilustrado neste trabalho, indica esta possibilidade de superação das dificuldades atuais, assim como de garantir a justa remuneração a toda uma categoria de trabalhadores que, há décadas, vem contribuindo para com a sociedade, sem que haja o devido reconhecimento e a justa remuneração por estes benefícios.

5 - AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados a todos os catadores e catadoras da COOPCENT ABC, co autores deste trabalho, pela dedicação, empenho, garra e disposição demonstrados em todo o processo de formação, pelas contribuições, pelos debates e discussões, e pela força demonstrada em todos os grupos, em todos os encontros.

Os resultados serão difundidos e compartilhados com todos interessados, pois representam importante avanço na consolidação da categoria junto à sociedade brasileira, de forma justa, democrática e solidária.